



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: JORNAL DA CIDADE
Identificação: CIDADES B6
Data: 06/02/2013

Polícia investiga mais de 100 crimes cibernéticos

Maioria é de delitos cometidos contra a honra e o patrimônio

Moema Lopes
DA EQUIPE JC

Em apenas dois meses de funcionamento, a Delegacia de Repressão a Crimes Cibernéticos da Polícia Civil em Sergipe já recebeu mais de cem queixas de fatos distintos de crimes praticados na internet. A maioria é crime contra a honra, ou fraudes por meio de contas bancárias ou de cartões de crédito. “Já temos alguns inquéritos abertos, todos para a análise de dados. Temos muita coisa para investigar”, disse o delegado responsável pela pasta, Alessandro Vieira.

Ontem, dia 5 de fevereiro de 2013, foi marcado pela campanha realizada pela Polícia Federal de Sergipe, alusiva ao Dia Internacional da Internet Segura, cujo tema deste ano foi: “Direitos e Deveres Online”. “Essa é uma campanha no Brasil promovida pela Safer Net e pelo Comitê Gestor da Internet, além de outras entidades parceiras como o Ministério Público e Polícia Federal. Visa conscientizar o uso responsável da internet. Recebemos um material publicitário que nos foi enviado pela internet e estamos fazendo a distribuição em algumas lanhouses da capital, como um marco da nossa colaboração no sentido de propiciar o bom uso consciente da internet pela nossa sociedade”, declarou o delegado federal, Carlos Cesar Pereira de Melo.

De acordo com ele, são considerados crimes pela internet condutas como descobrir a senha de uma pessoa e olhar os seus e-mails, entre outros



AGENTES federais fizeram uma visita a lans houses e distribuíram material da campanha 'Internet Segura'

arquivos pessoais. “Antes, isso não constituiria crime, mas agora já é. A quantidade de crimes que podem ser praticados pela internet é muito grande. Seja utilizando especificamente a Lei de Crimes de Informática, batizada como Lei Carolina Dieckmann, seja utilizando o Código Penal. Muitos e muitos crimes podem ser praticados pela internet, desde a injúria, subtração, danos, etc”, explicou o delegado.

Ele orienta aos proprietários de Lan houses, clínicas, locais que disponibilizam acesso livre para internet (wifi), lanchonetes, entre ou-

tros, a cadastrarem seus usuários de modo que a polícia tenha como identificar quem foi que utilizou o serviço de internet em determinado momento para praticar um delito. “Porque se eu tenho acesso ao wifi de uma lanchonete, por exemplo, e eu não tenho cadastro de senha, em uma investigação eu tenho como chegar até a lanchonete. Mas, terei dificuldades de encontrar o autor do crime”, disse.

O delegado informou ainda que a Polícia Federal de Sergipe já abriu 15 inquéritos para apurar crimes de abuso

e exploração sexual infanto-juvenil pela internet e dois crimes de preconceito contra cor e raça, os quais chamamos de crime de ódio pela internet. “Por incrível que pareça, a gente não deixa de instaurar inquérito em um mês. Sempre temos um inquérito ou outro de crime de exploração sexual infanto-juvenil pela internet”, afirmou. O Dia da Internet Segura é uma iniciativa anual que mobiliza mais de 85 países para promover o uso seguro e responsável da Internet. Esse dia é comemorado há dez anos no mundo e há cinco anos no Brasil.

André Moreira